

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

As Lições Que Podemos Aprender Com O Ensino À Distância (EAD)¹

Karen Cristina Kraemer Abreu²

Universidade Federal de Santa Maria/FW

Íria Catarina Queiróz Baptista³

Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo

Este trabalho analisa o ensino de graduação, na modalidade de Ensino à Distância (EAD) proposto pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, para o curso de Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas através da observação e da realização das práticas propostas nas disciplinas. Para tanto, a Prof^ª. Iria Catarina Queiróz Baptista matriculou-se no referido curso. Auxiliando nas reflexões sobre Educação/Comunicação, trazemos uma breve memória da Educação no Brasil, apontando situações que consideramos relevantes. Também abordamos singelamente aspectos da Educomunicação área na qual filiamos esta proposta de pesquisa.

Palavras-chave: Educom; Ensino à Distância (EAD); Graduação; Lições do EAD; Ensino de Comunicação Social à Distância.

1. Considerações Iniciais

Os cursos de graduação realizados na modalidade de Educação à Distância (EAD) sofrem alguns preconceitos junto a sociedade brasileira. Alguns trocadilhos de péssimo gosto são atribuídos a eles, como “curso à distância – distante de tudo, nem os alunos comparecem”. Tivemos a possibilidade de verificar bem de perto o

¹ Trabalho apresentado ao GT4 - Comunicações Científicas Práticas de Extensão e formação de professores, do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Mestre e doutoranda em Ciências da Linguagem/UNISUL, graduada em Comunicação Social com habilitações em Publicidade e Propaganda e em Jornalismo/UNISINOS, Professora Assistente do Departamento de Ciências da Comunicação (DECOM) da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM-FW.

³ Mestre e doutoranda em Ciências da Linguagem/UNISUL, graduada em Comunicação Social com habilitações em Publicidade e Propaganda e em Jornalismo/UNISINOS, Professora Universitária e Coordenadora dos cursos de Comunicação Social do Centro Universitário FACVEST – Santa Catarina.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

funcionamento de um curso de graduação na modalidade de Ensino à Distância (EAD) no primeiro semestre de 2013 pois uma das autoras deste artigo, a professora universitária, Mestre em ciências da Linguagem/UNISUL, jornalista e publicitária graduada pela UNISINOS, está matriculada em um deles. Foi surpreendente acompanhar e, no caso da autora Íria, realizar as disciplinas Carreiras em Relações Públicas e Teorias e Funções Organizacionais, nesta modalidade.

Deste modo, surgiu-nos a oportunidade de realizar esta observação das práticas e a análise das mesmas. Com isso, pensamos: “Quais as lições que nós professores de cursos de graduação presenciais podemos aprender com as graduações ministradas no modelo de Ensino à Distância?”. Esta foi a questão primeira que nos motivou a realizar este trabalho. Apresentamos, aqui, resumidamente, os primeiros resultados de nossas observações e afirmamos, fomos surpreendidas positivamente pelo modelo EAD utilizado pela UNISINOS.

2. Breve Memória Da Educação No Brasil

Ao pensarmos na memória da Educação no Brasil percebemos que por longos anos ela foi elitista e exclusivista. Poucos tinham acesso ao saber formal no período do Brasil Colônia. Ainda naquele tempo, colaborando com a profusão do analfabetismo local, tem-se as legislações imperiais portuguesas, que proibiam e coíbiam a publicação de periódicos (jornais impressos) no território brasileiro.

A permissão de publicações no território nacional só tem início com a imprensa régia, em 1808, com a chegada ao país da corte portuguesa liderada pela rainha D. Maria, mãe de D. João VI, que fugia dos ataques de Napoleão Bonaparte à Lisboa. Em termos históricos, esses 205 anos são um tempo pouco expressivo.

Num país onde a produção textual, a publicação de jornais impressos e o acesso à educação formal são negados, constrói-se gerações de analfabetos e não há formação de público leitor. Poucos podiam pagar pela educação formal, e, obviamente, essas poucas

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

peças pertenciam à elite nacional, localizando-se principalmente na cidade do Rio de Janeiro, capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, a única capital de um Estado europeu fora do território da Europa. Esparsamente também eram encontrados alguns alfabetizados em outras províncias do Reino, pois davam conta de ocupar cargos públicos em cartórios, no legislativo e no fisco. Havia também uma exclusão de gênero; mais raro ainda era a existência de mulheres alfabetizadas àquela época.

As primeiras “escolas” eram espaços privados que não hierarquizavam o ensino de maneira seriada e distinta; as crianças de diferentes idades conviviam juntas e dividiam, muitas vezes, o espaço da grande mesa de estudos e dos bancos (escolares), lado a lado.

Foi a partir do “projeto político de país” sonhado por Getúlio Vargas que o ensino brasileiro tem regras e condições específicas estabelecidas. A escola pública já existia e foi “presenteada” com o projeto educacional pensado pelo maestro brasileiro Heitor de Villa Lôbos, onde arte e música foram considerados elementos importantes para a formação de “um novo Brasil”. A educação formal passa a ser entendida de maneira mais ampla e conta com o campo das artes para a compreensão de conteúdos diversificados e para o fortalecimento da formação de público de museus, de exposições, de apresentações musicais. Porém, tais conteúdos são sempre escolhidos dentro do modelo clássico e formal. É a valorização da visão clássica das artes, das manifestações grupais ensaiadas, elementos próprios dos regimes populistas.

O ensino universitário público surge no Brasil com objetivos muito distintos da educação ou da preparação de futuros profissionais. A Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi criada para que o governo brasileiro fosse capaz de entregar uma comenda à Rainha Elisabeth, que visitava o país naquele momento. Percebe-se, então, que os objetivos educacionais ou mesmo o comprometimento com a educação não são os principais critérios governamentais para os caminhos do ensino no Brasil.

A reforma da educação brasileira formal na década de 1970 buscou “modernizar” o processo de ensino-aprendizagem através da atualização de conteúdos voltados à infância, excluindo setores como o ensino de línguas de origem latina (substituindo-as

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

pelo ensino da língua inglesa), álgebra, lógica e silogismos e processos dedutivos. Essa reforma educacional serve ideologicamente aos objetivos do governo ditatorial militar instaurado na primeira metade da década de 1960, através de um golpe de Estado, no Brasil.

Tal modificação estrutural na educação acompanhada pela crescente desvalorização dos profissionais da educação foi um grande empecilho na formação de professores no país; muitos jovens escolheram outros caminhos profissionais em áreas de maior destaque e rentabilidade como os campos da medicina, das engenharias, da advocacia e da odontologia, por exemplo, deixando de buscar a área da educação como profissão, muitas vezes, negando ou anulando talentos.

Na década de 90, o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso promoveu a expansão do ensino superior pago através da abertura das portas do MEC para o registro e implantação de inúmeras faculdades privadas que geraram uma grande receita àquele Ministério através da arrecadação de valores pagos pelas autorizações de funcionamento em todos os estados brasileiros, sem muito critério, discursivamente justificados pela “necessidade” do acesso ao ensino superior pela população do interior do Brasil.

Na segunda metade da primeira década do século XXI, o governo Lula promove a difusão do ensino universitário público através do Projeto Expansão, ampliando o número de vagas, de cursos bem como renovando parte do quadro docente das Universidades Federais. A sequência se dá através do Projeto Reúne, implementando “versões econômicas” de cursos de graduação nos campi de Expansão, otimizando os espaços e os laboratórios já existentes.

É também neste período que se firmam novas propostas no âmbito do ensino superior: as instituições federais de ensino tecnológico e os cursos de graduação à distância (EAD). É sobre um modelo de EAD que construímos esta proposta de pesquisa.

3. O Campo Da Educomunicação



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Há algum tempo a sociedade civil brasileira vem sendo submetida a processos de transformação motivados pelas diversas mídias, sejam eles através da formação da opinião pública, das demonstrações de usos de produtos e serviços, de programas de entrevistas, de projetos educacionais como telecursos, ou apenas por conviver com sua maneira impositiva e direcionada de manifestar-se.

Convergência é um termo que define as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais. Jenkins (2009) compreende convergência como o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação de múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação. As possibilidades tecnológicas contemporâneas potencializam a convergência midiática e esse fator contribui sobremaneira para a Educomunicação, nas suas diversas vertentes.

O jornalista argentino Mário Kaplun foi o primeiro a utilizar o termo educador ao referir-se ao profissional ou ao voluntário que realiza a mediação entre público e mídia nos processos de jornalismo alternativo ou em rádios comunitárias. Para o Prof. Ismar de Oliveira Soares educomunicação é compreendida como “o conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais [...] e outros espaços formais ou informais de ensino e aprendizagem”

.Educomunicação é um conceito que relaciona Educação e Comunicação; é, também, uma prática que opera os dois campos do conhecimento e propicia novas maneiras de aprender com suporte nas tecnologias contemporâneas, proporcionando modos mais democráticos, menos hierarquizados e mais equitativos de acesso e de produção.

Educação para a recepção crítica, Expressão comunicativa através da arte, Gestão de processos educacionais, Reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação, e Mediações Tecnológicas no processo educativo são algumas das possibilidades de pesquisa na área da educomunicação desenvolvidas no Brasil. Nossa pesquisa se enquadra na última temática descrita acima, pois analisamos através

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

da observação participante o estudo das práticas propostas pelo curso de graduação em Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas, ofertado na modalidade EAD promovido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no primeiro semestre de 2013.

4. O Passo A Passo Do Processo

A Prof^ª. Ms. Iria Catarina Quieróz Baptista optou por cursar a graduação em Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas ofertada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, no formato EAD (Ensino à Distância), em 2012. Como é egressa da mesma universidade, onde cursou presencialmente as habilitações de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo, do curso Comunicação Social, na década de 80, requereu reingresso naquela instituição de ensino. A resposta demorou a chegar e apenas para o primeiro semestre de 2013 foi autorizada a sua matrícula. Hoje a UNISINOS tem escritórios no centro de Porto Alegre/RS e lá foi efetuada a matrícula no curso de Relações Públicas (EAD). Com aulas as terças e quartas à noite, as duas primeiras disciplinas foram cursadas de março a maio de 2013. Foram 10 semanas de aulas virtuais e provas escritas presenciais (segunda nota obrigatória e prova de substituição de grau não obrigatória).

Os relatos das aulas virtuais, das atividades desenvolvidas, das indicações de leituras e das participações nos fóruns realizados pela professora-estudante despertaram o interesse da jornalista e também professora universitária Ms. Karen Cristina Kraemer Abreu e, depois de algumas conversas geraram a proposta de pesquisa na área da Educomunicação.

O desenvolvimento das atividades como aluna do curso de graduação na modalidade EAD da UNISINOS foi mantido. A Prof^ª. Ms. Íria Catarina Queiróz Baptista não informou aos professores das disciplinas cursadas que estávamos observando o desenvolvimento das aulas e das atividades com um olhar acadêmico para

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

evitar quaisquer possibilidades de maquiagem ao processo; tudo ocorreu de modo usual ao EAD.

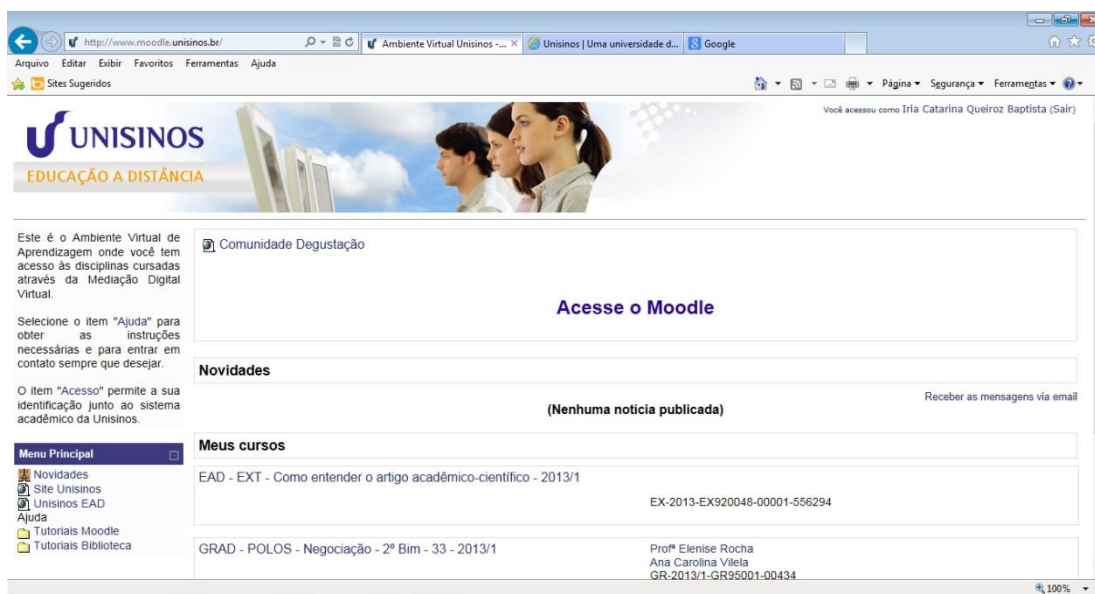


Fig.1: Página Inicial do Ambiente Virtual Unisinos.

O EAD pode ser visto como um destes exemplos onde a interação faz toda a diferença.

Entre as teorias contemporâneas de aprendizagem, a abordagem sócio-construtivista-interacionista aplicada à educação a distância tem despertado a atenção de vários educadores, como forma de colocar a EAD no mesmo patamar (ou, quem sabe, até num patamar mais alto) da educação presencial, que até hoje tem sido a preferida (LINS, MOITA E DACOL, 2006).

Ao participar deste processo, vê-se a importância de um ambiente rico em estímulos que pode proporcionar aos estudantes uma oportunidade de compreensão e aprendizagem extremamente estimulante visto que as interações com o grupo, estimulam a criação coletiva de um conhecimento compartilhado e por isso mais rico.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

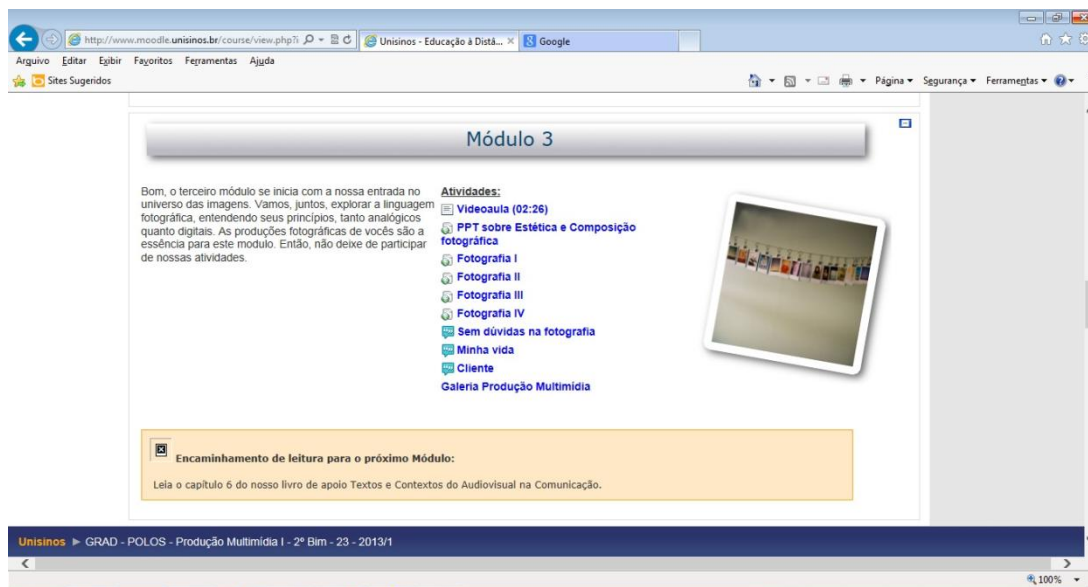


Fig. 2: Página inicial de um módulo de atividade virtual.

Por outro lado, as relações professor/aluno e aluno/aluno através da interatividade facilitada pelos *chats* e fóruns funcionam como um incentivo extra na busca de aumentar o conhecimento, pois fomentam a procura de outras informações sobre os temas tratados a fim de facilitar (e melhorar) as intervenções individuais.

A professora-estudante participou de todos os encontros virtuais, realizou todas as atividades propostas pelas disciplinas, participou dos fóruns e compareceu e realizou as provas escritas no polo UNISINOS junto ao Colégio Anchieta⁴, em Porto Alegre/RS. Ao final, obteve aprovação nas disciplinas cursadas.

5. Primeiros Resultados

Após acompanhar o desenvolvimento das disciplinas Carreiras em Relações Públicas e Teorias e Funções Organizacionais, do curso de graduação em Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas, modalidade de Ensino à Distância ofertado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em 2013/1, podemos afirmar

⁴ O Colégio Anchieta de Porto Alegre/RS tem orientação católica e formação Jesuíta e pertence a mesma congregação que a UNISINOS, a Companhia de Jesus. E já havia sido utilizado na década de 1970 como espaço educacional pela UNISINOS, no turno noturno (N. da A.)

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

que o referido curso à distância se faz muito presente através das regras que estabelece para seu funcionamento, quais sejam:

- a) Assistência aos vídeos, frequência aos *chats* agendados pelo professor e/ou tutor e acesso ao ambiente *moodle*, habilitando o estudante a consulta ao material didático referente àquela aula da disciplina;
- b) Participação nos fóruns, o que possibilita a discussão dos temas abordados e o conhecimento dos trabalhos acadêmicos postados pela turma;
- c) Alta quantidade de leituras solicitadas através dos materiais disponibilizados pelas disciplinas;
- d) Solicitação de leituras complementares cuja eleição é de responsabilidade do aluno, que deve pesquisar outros textos sobre o tema abordado em cada aula;
- e) Exigência de realização de trabalhos acadêmicos semanais que formam a primeira nota referente à disciplina, com peso simples (peso 1);
- f) Cumprimento dos prazos semanais de postagem no envio dos trabalhos acadêmicos, gerando responsabilidade nos estudantes;
- g) A disponibilidade da consulta virtual do professor e do tutor para esclarecimento de dúvidas que surjam durante o processo de estudo semanal;
- h) Prova escrita individual presencial sobre todo o conteúdo trabalhado na disciplina, com peso duplo (peso 2).

Percebe-se que há uma proposta de ensino coerente no modelo EAD adotado pela UNISINOS. Há, também, uma busca pelo comprometimento dos estudantes em relação às disciplinas cursadas. Parece-nos que o EAD/UNISINOS resgata um método de ensino-aprendizagem no qual os alunos sentem-se responsáveis ou, ao menos, co-responsáveis pelo processo como um todo. As atividades desenvolvidas a cada encontro aproximam-se da proposta dos exercícios de fixação, nos quais os estudantes exercitam diversas possibilidades de aplicação do conhecimento difundido naquela etapa para solidificar e construir uma base importante para alcançar a próxima etapa (tema) na semana seguinte.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

6. Considerações Finais

Foi possível observar que o método utilizado pela EAD/UNISINOS intensifica o acesso aos conteúdos trabalhados e compromete o estudante na participação e aprendizado de cada disciplina. Tal modelo aproxima-se de uma proposta de ensino-aprendizagem que já foi implementada na educação presencial onde havia a explanação do conteúdo, a apresentação de exemplos, a dissolução de dúvidas e a apropriação do conteúdo através dos exercícios de fixação realizados com diversos e crescentes níveis de dificuldade.

No modelo de Ensino à Distância (EAD) utilizado pela UNISINOS identificamos estas etapas claramente. No decorrer do processo, identificamos, ainda, a construção da responsabilidade do estudante em relação à pesquisa de textos complementares e aos prazos de envio e postagem dos trabalhos acadêmicos solicitados, bem como à “obrigatoriedade” da presença semanal a aula virtual além das manifestações nos fóruns e debates temáticos.

O processo avaliativo é composto de duas notas, com pesos diferentes entre si, que somadas e divididas por três, geram a nota final. A primeira nota é obtida através da soma dos diversos trabalhos extraclasse realizados individualmente, quase que na totalidade, e postados semanalmente, observados o prazo de encerramento de recebimento pelo tutor da disciplina; essa etapa tem peso 1. A segunda nota é obtida através da realização de prova escrita individual e presencial, no polo educacional ao qual está vinculado o estudante, com data, hora e tempo de duração pré-estabelecidos.

O fator que mais nos impactou foi a quantidade de temas abordados e de bibliografias indicadas em cada aula disponibilizada pela instituição. Todos esses procedimentos distanciam-se do conceito vulgar que existe sobre o Ensino à Distância no Brasil, inclusive, no meio acadêmico, com certa força. Nossas observações corroboram no sentido de validar o modelo EAD/UNISINOS, pois o percebemos bem estruturado além de permitir a inclusão de estudantes de locais geograficamente distantes e diferentes entre si.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Vimos que mesmo os conteúdos comunicacionais que prezam a interação e as relações interpessoais desde sua origem, encontram possibilidades de realização na modalidade de Ensino à Distância (EAD) através das participações dos estudantes, professor e tutor nos fóruns sobre as produções de cada turma a cada etapa.

Resgatar métodos formais de aprendizagem como as leituras selecionadas, a compreensão, discussão e apropriação de conceitos pelo grupo de acadêmicos, a prática de exercícios com base nos temas trabalhados e a prova escrita individual parecem ser um bom caminho para o Ensino à Distância na área da Comunicação Social. Tais iniciativas nos fazem compreender alguns resultados positivos divulgados nas avaliações do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através das provas do Exame Nacional de Cursos (ENADE), que em 2008 trouxe resultados melhores para cursos na modalidade EAD em relação aos cursos presenciais.

Referências Bibliográficas

BARROS, Jussara de. **Educomunicação**. R7. BrasilEscola. Disponível em <<http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/educomunicacao>>, acessado em: 13/10/2012.

EDUCOMUNICAÇÃO. Verbetes disponíveis na Wikipedia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/educomunicacao>>, acessado em 14/05/2013.

JENKINS, Henry; ALEXANDRIA, Susana. **Cultura da Convergência**. 2ª. Edição. São Paulo: ALEPH, 2009.

LINS, Rubevam Medeiros; MOITA, Márcia Helena Veleda; DACOL, Silvada. **Interatividade na educação à distância**. XXVI ENEGEP, Fortaleza, CE. 2006. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540364_8555.pdf>; acessado em 14/05/2013.

SOARES, Donizete. **Educomunicação, o que é isto?** Série Abordagens. Instituto GENS. Disponível em:



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

<http://portalgens.com.br/baixaraquivo/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf>, acessado em 10/05/2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo – Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>, acessado em 13/10/2013.